

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia—Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 3 de janeiro de 1903

O Parlamento

Foi hontem a abertura solemne do parlamento português.

Tempo houve, em que, apesar dos defeitos que entre nós teve sempre esta instituição, o advento de cada sessão legislativa era recebido com certo alvoroço e expectação: hoje é um successo, de que quasi ninguem dá fé.

Tal é o descredito, em que, dentro de poucas dezenas de annos, caiu a mais fundamental das bases constitucionaes.

E que faz, na verdade, o parlamento? A sessão real da abertura é um conjunto de formulas e cerimoniaes, a que geralmente se não liga aquella significação de imponente grandeza e solemnidade, que a devia revestir e recomendar. A peça mais essencial é o chamado discurso da corôa, que o governo faz para el-rei ler perante os suppostos representantes da nação.

Ora o que é o discurso da corôa, todos o sabem: é um documento, em que o governo costuma dizer o contrario do que tem feito e do que tenciona fazer. Ou se affirma nelle formalmente o avesso do que os factos apregôam, ou se disfarça em clausulas de estylo nebuloso o que de mais escandaloso ha na vida passada ou nos propósitos futuros do governo.

Um ex-ministro de estado, que ainda espera torná-lo a ser, e que, por isso, deve conhecer bem o assumpto, diz que o discurso da corôa "é o mais inutil e mentiroso documento do chamado regimen constitucional". Isto ainda ha poucos dias.

E este discurso é, por assim dizer, o programma de toda a sessão legislativa.

E a experiencia tem mostrado que a discussão parlamentar não desfaz os calculos do governo na elaboração de tal programma; porque a maior ou menor ousadia com que nelle se offende a verdade, usa de ser graduada pela maior ou menor confiança que o ministerio tem nos corpos parlamentares. E estes, feitos, segundo os ultimos inventos eleiçoeiros á imagem, e semelhança do ministro do reino, põem especial brio em

não desmentir a confiança de que os julgaram dignos.

Por onde, sendo os membros do parlamento, em vez de representantes da nação, fiéis creaturas da vontade ministerial, as contas que dos seus actos o governo devia dar á nação convertem-se propriamente numa especie de applauso certo, que elle mesmo commenda segundo lhe apraz. E as leis, por que se deve reger o paiz, não passam da expressão mais ou menos franca da vontade dos ministros, que em si synthetizam os seus proprios interesses e os da roda de seus clientes.

E assim o systema parlamentar, que é, na letra da constituição, o mais vistoso espantallo contra a tyrannia dum só, vem a ser, na realidade, a chancellia com que se auctoriza o despotismo de muitos.

*

E' convicção nossa que a idade marcada no livro dos destinos para as fórmulas constitucionaes, como esta que governa Portugal, não é muito mais longa do que um seculo.

E' decerto coisa bonita e sympathica á liberdade e independencia individual, que todos os cidadãos tenham alguma parte, directa ou indirecta, na gerencia dos negocios publicos.

Mas, para que este lindo ideal dê na pratica fructos de benção, é preciso que os membros da sociedade sejam illustrados e serios, bem morigerados e zelosos do bem commum. A não se dar esta indispensavel condição, isto é, quando os homens são ignorantes, egoistas, faltos de character e incapazes de bem usar da propria liberdade, a sua interferencia na governação dá o que se vê: os vicios e as paixões de muitos em perpetuo conflicto com os interesses da nação.

Em tal systema, se não é muito escrupulosa a escolha dos homens que hão de presidir á feitura das leis e á sua execução, tudo está perdido.

Mas como hão de ser bem escolhidos, se aquelles que uma vez chegam ao galarim do mando, em lugar de educar a consciencia nacional, nada mais fazem do que pervertê-la e alheá-la dos negocios publicos, convertendo-a em cego instrumento de ficticias maiorias?

Para afastar para mais lon-

ge um pouco a hora fatal da ultima liquidação da Patria portuguesa, que ha cerca de setenta annos vinculou os seus destinos ás perniciosas evoluções dum constitucionalismo excessivamente egoista, é preciso que a nação, ensinada emfim pelas duras lições da experiencia, entre em si e se decida a empunhar com criterio firme e independente a valiosa arma do voto, que depositaram em sua mão; é preciso que o povo se desengane de que, enquanto obedecer cegamente aos altos mentores da politica, não trabalha para si, senão para quem o ha de esmagar cada vez mais; é preciso que todos se convençam de que a tão apregoada soberania popular, que não tem sido mais que uma vergonhosa escravidão, se alguma coisa tem de justo, de razoavel, de nobre e proveitoso, é a recta liberdade, a conscienciosa independencia, o esclarecido criterio, com que deve cooperar no bem commum.

Um dos melhores serviços pois que no actual estado da politica portuguesa se podem prestar ao bem da nação, é, a nosso parecer, radicar bem na consciencia do povo o valor dos direitos e o peso das obrigações que lhe outorgaram, quando lhe permittiram que influísse com o seu voto no andamento dos negocios publicos.

HYGIENE

A cura das bexigas

A variola é produzida pelo microbio vaccinico, hoje perfeitamente estudado. E' contagiosa.

Os symptomas são: dôres de cabeça, dôres lombares, nauseas, e ás vezes vomitos acompanhados de sangue pelo nariz, pulso acclerado, febre, arrippios, cheiro particular da respiração, e em certos casos pontadas do lado.

A VARIOLA, SENDO TRATADA PELO METHODO QUE VOU INDICAR, PODE CURAR-SE RADICALMENTE EM MENOS DE 24 HORAS!

O doente, logo que reconheça os primeiros symptomas, recolha-se ao leito. Uma hora depois, pratique uma loção total com agua fria, simples ou salgada, ou, se possivel fór, com agua fria e uma quarta parte de vinagre, não gastando nesta operação mais dum minuto. Não deve de forma alguma enxugar-se. Em seguida agasalhe-se sufficientemente.

Uma hora depois, pratique nova loção, nas mesmas condições; e assim successivamente ficará praticando a loção total de hora em

hora, até se declarar uma franca transpiração. Conseguido esse fim, está conjurado todo o perigo.

Deixa-se transpirar o doente por espaço de meia hora. Findo esse prazo, applica-se uma loção de agua fria. Não pôde haver a menor sombra de perigo, embora o suor seja copioso.

A agua para esta ultima loção pôde ser igual á das loções anteriores: mas se possivel fôsse, era vantajoso empregar uma decoção de folhas de carvalho, ou de absintho, salva, alecrim, murta, etc., depois de completamente fria.

Seguidamente a esta ultima applicação, não convem transpirar mais; o que se consegue mudando frequentemente de posição e descobrindo as mãos, porém nunca o peito.

Este tratamento exige de 5 a 20 abluções. Durante este tempo sobrevem ás vezes uma fome devoradora. E' o microbio que a provoca; é elle que pede instantemente que lhe forneçam armas, porque já se considera vencido.

Neste assumpto, como no das loções, quem raciocina é o microbio e não o doente. Não lhe prestem a minima attenção. E' pois terminantemente prohibido comer, sob pena de serias complicações.

O doente pôde tomar uma colher de leite de hora em hora, e nos intervallos uma colher de agua simples, ou uma colher de decoção de folhas de carvalho, absintho, flôr de sabugueiro, e uma pequena parte de mel.

Os caldos, de qualquer forma que sejam preparados, não valem quasi nada como alimento e são incendiarios.

O leite vale mil vezes mais. Quem o não poder obter, tome um cozimento concentrado de cevada, aveia, centeio ou trigo.

E depois de cumprir o tratamento a rigor, pergunta-se: o que é feito das bexigas?

Abortaram! . . .

Fiz numerosas experiencias na freguezia de Cenduffe e Cabrão (Arcos de Val de Vez), durante uma forte epidemia de variola que lá grassou no verão de 1895; e confesso que eu proprio ficava maravilhado ao ver como o terrivel microbio era destruido e eliminado por aquelle suor dum odor verdadeiramente caracteristico!

Mas, quando a doença já tem feito progressos e os fermentos se contam por milhões, então o tratamento é outro.

E' forçoso que a erupção se declare. Por meio das loções totaes, ou dos meios banhos a 20° C., seguidos do grande enfaixamento ou da bata hispanhola, consegue-se que a temperatura baixe a 39° C.

Esta operação, praticada duas ou tres vezes por dia, é sufficiente para dominar a febre e favorecer a erupção, que deve estar completamente desenvolvida no 12.º dia. Depois deste periodo basta uma simples loção diaria.

Os olhos devem ser lavados com leite mórno, e o rosto com agua a 35° C.

Os inimigos jurados da agua fria podem ser tratados pelos banhos de vapor e pelo grande enfaixa-

mento, ou pela bata hispanhola molhada numa decoção quente de flôres de feno.

As creanças supportam perfeitamente o primeiro tratamento, a que darei o nome de *abortivo*. Se a doença já estiver radicada, serão tratadas como os adultos, suavizando e diminuindo um pouco as applicações.

A temperatura do quarto deve ser de 14° a 15° C.

O microbio da variola prospera na immundicia e succumbe em presença da limpeza e da agua fresca.

P.º Himalaya.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

Parlamento

Nada valem as melhores instituições sem moralidade. Neste caso está o parlamento que é uma instituição tão liberal, tão democratica, e que todavia se encontra numa visivel decadencia em todos ou quasi todos os povos que o admittiram, mercê da corrupção dos seus membros. Ainda ha poucos dias na camara de deputados franceza, Paul Constant doestou de mentiroso ao ministro da justiça; o que produziu um tumulto medonho em que houve murros, encontros e insultos em barda. E quem os leitores saber a qualidade dos insultos com que tão conspícuos cidadãos se brindaram mutuamente? Ouçam e não se escandalizem: *ralé, ladrões, canulha, garotos, bandidos*, etc. Entraram no tumulto ministros e deputados, homens dos mais illustrados da nação, e duma illustração a que com certeza a maioria do povo não pôde chegar; pois, apesar disso, deram o *edificante* spectaculo que acaba de referir-se.

Pelo que se vê que para haver paz entre homens não basta a sciencia.

Um socialista desmiolado

Foi apresentada á camara de deputados italiana uma representação contra o divorcio assignada por 3.500.000 cidadãos. Pois o deputado socialista Socci, ao ter conhecimento della, exclamou: "São 3.500.000 de imbecis, de loucos,!" Tal exclamação revela não só o cumulo da audacia, mas tambem o requinte da malvadez. Nesses tres milhões ha cidadãos de todos os estados e condições, de regiões muito afastadas e com interesses talvez diferentes; e contudo concordam numa mesma petição; são homens que, como outros, têm intelligencia para raciocinar e amar a verdade: mas o socialista Socci não admitte que quem pense dum modo differente delle esteja em seu juizo; por isso com toda a semcerimonia lhes passa um attestado de imbecilidade.

E' sempre reprovavel a violencia como argumento; mas a um individuo que argumenta deste modo, se lhe quebrassem o nariz, seria uma obra de caridade. Com que titulos se julga elle mais ajudado que tres milhoes de cidadãos?

Um benemerito

El-rei de Inglaterra, Eduardo VII, agraciou um religioso, o P.^o Hecht, dos Oblatos de Maria, com a condecoração de S. Miguel e S. Jorge, Ordem reservada aos principes de sangue real ou aos dignitarios da corôa de Inglaterra, e que só conta 250 membros. O motivo da condecoração foram os relevantes serviços que o agraciado prestou aos feridos na guerra do Transvaal.

E' uma das distincções mais honorificas, porém merecida, pois que o P.^o Hecht chegou a fundar dezoito hospitaes, e no tratamento dos doentes e feridos contrahiu uma febre pernicioso de que esteve para morrer.

Tatuagem

Em Lyão prendeu-se um mancebo que trazia na pelle um museu intimo: sobre o ventre o assassino de Henrique III, por Iago Clemente; nas costas, de alto a baixo, o recente assassinato de Carnot, por Caserio, com muita semelhança segundo o quadro da *mèria* de Lyão. A policia viu nessas representações tendencias anarchistas e engaiolou o mancebo.

A linguagem dos sorrisos

Abriu em Nova-York o dr. Dubois um curso para ensinar a sorrir: sorriso alegre, sorriso triste, franco, sorriso enigmatico, sorriso simples, sorriso complicado, familiar, altivo, insolente, desdenhoso, sorriso para dizer sim e para dizer não, para dizer muito e para não dizer nada. Este mau doutor pretende que as damas choram quando querem, mas que o sorriso é uma arte.

Os milhoes contidos nas montanhas da terra

O sólo gasta milhoes de seiva nas plantas; fornece legumes, fructos, madeiras, etc., mas, cavando um pouco mais que o lavrador na crusta terrestre, encontram-se ainda nas profundas cavernas das minas 20 mil milhoes por anno. Só a hulha, com 750 milhoes de toneladas, representa em dinheiro 9 billioes de francos. O ferro, oposto pelos antigos á idade do ouro, dá 4 billioes de francos em bom ouro; o proprio ouro só dá 1 billião e 200 milhoes, e ainda esta quantia faz subir o valor dos outros productos, porque o dinheiro perde tanto do seu valor quanto se torna mais abundante, como é claro. Os diamantes e pedras preciosas dão 1 billião por anno. Os outros productos mineiros valem cerca de 3 billioes.

Uma mina de gaz natural

Cavava-se ultimamente em Heathfield, no Sussex, em Inglaterra, um poço para serviço de agua. Não se achou a agua que se procurava, mas muito gaz escapando-se sob uma pressão de perto de 10 kilogrammas por centimetro quadrado, a uma profundidade de 90 metros. Formou-se logo

uma companhia para a exploração desta riqueza natural em todo o districto, a qual vai lançar conductos de distribuição para os diversos centros industriaes, para iluminação e força motriz.

Ouro

Não ha coisa no mundo que tanto desperte a attenção dos homens, como esta terra amarella. Em Ballarat, Australia, um mineiro encontrou uma barra que pesava 3.780 grammas (11.348 francos). E' rara. Contudo ha cincoenta annos, em 1853, um mineiro encontrou uma barra de 60 kilogrammas ou 180.000 francos de uma assentada.

Abestruzes

A rica Louvel, no Transvaal, conseguiu que estas bonitas aves lhe dessem um milhão de capital. Numa granja de 9.000 hectares tinha um viveiro de 1.200 a 1.500 abestruzes velhos e novos. Arrancava-lhes regularmente as penas e enviava-as ás elegantes de Paris; e foi isto o que a tornou millionaria. A guerra anglo-boer não lhe deu o minimo prejuizo.

O uso de tabaco em França

Segundo um pavorrento estatistico, existem em França 6 milhoes de fumadores que consomem em media 5 kilos e 98 grammas de tabaco por cabeça, por anno. Sobre 15 fumadores, 8 fumam o cachimbo, 5 o charuto e 2 o cigarro, afóra os que usam de todas essas maneiras de fumar. O consumo total de cigarros em toda a França é avaliado em 294 milhoes, ou 90 milhoes por dia, 3.700.000 por hora, 61.000 por minuto e mais de 1.000 por segundo.

E todos esses cigarros reunidos topo a topo, dariam um comprimento de 2.057.930 kilometros, quer dizer, 514 vezes á volta da terra!

Um novo peixe

Descobrem-se todos os dias nas profundidades oceanicas seres de que ninguém suspeitava. Tal é um novo peixe, ainda não denominado pelos naturalistas, que acaba de ser *dragado* no Pacifico ao largo das costas chilenas, a uma profundidade de mais de 2.000 metros. Foram precisas tres horas para colher a rede onde elle caíu. Este desconhecido mede 1^m,65 de comprimento; é o maior peixe encontrado a taes profundidades. Todo o seu corpo tem uma coloração cinzenta tirante a prata e que ao contacto do ar se transformou em azul pallido. Os seus labios são muito espessos, os dentes pequenissimos, o maxillar inferior protuberante. Os sabios ainda ignoram muitas coisas.

Será verdade?

Uma gata maltêsa estabelecida na California e cognominada a Senhora Muzzins comia muitos ratos. Um dia trouxeram-lhe uma ninhada de ratinhos, que tinham sido encontrados numa demolição; seu coração maternal de gata comoveu-se, porque estava para ser mãe, e crendo que já o era, o instinto materno a levou a tomar delicadamente os *bichinhos*; pô-los debaixo dum armario e os aleitou: depois tendo nascido a sua ninhada, mudou os seus favores maternas, mas não comeu os filhos adoptivos.

A mais rica colleção de borboletas

O dr. Streeker, tenaz colleccionador, gastou a sua vida e sommas exaggeradas em reunir *duzentas e cincoenta mil* variedades de borboletas. Gastou cinco milhoes, e um desses lepidopteros (é o nome scientifico das borboletas) foi objecto duma despesa de 40.000 francos. Para o metter na colleção onde faltava, foi preciso que uma expedição fizesse pesquisas durante dois annos nas planicies e florestas da Serra-Leôa. Se houvesse o mesmo cuidado em colleccionar boas obras, a santidade não seria tão rara.

A estação do cabo Bretão

Marconi, querendo resolver desta vez incontestavelmente a possibilidade de corresponder sem fio entre a America e a Europa, acaba de concluir em Glace-Bay, no cabo Bretão, Canadá, sobre um promontorio elevado, uma estação colossal. Quatro torres de madeira, de 70 metros de altura, sobre o promontorio que tem 24; total 94. Estas quatro torres são ligadas por quatro grossos fios de ferro, e destes quatro fios de ferro partem 150 cabos que constituem a antena. A 50 metros dos cabos horizontaes os 150 cabos-antenas convergem num só e entram no posto receptor. As ondas hertzianas virão contra esta especie de pyramide invertida, formada pelos 150 cabos-antenas. Para produzir faiscas de 0^m,30 que enviarão as ondas hertzianas á Europa, o transformador é actuado por um motor de petroleo de 40 cavallos.

Pretende-se que a potencia desta grandiosa installação permittira comunicar não só com a Europa, mas com o sul da Africa, aonde o despacho enviado á Europa chegará também. Uma onda hertziana pois encherá o mundo.

Grande façanha

(ANECDOTA)

Um fanfarrão conta as proezas que tinha obrado em Africa.

—“Um dia, diz, num sitio perigosissimo defronto-me com um leão. O bicho era enorme; mas eu não tremi. Puxo da faca, arremetto contra elle, e num abrir e fechar de olhos deixo-o sem cauda...”

—“Por que lhe não cortaste antes a cabeça? interroga um dos da roda.

—“Impossivel! responde o heroe, todo cheio de si e como pesado; já lha tinham cortado!...”

A lingua das mulheres

(IDEM)

Conversava-se um dia, na presença de Milton, a respeito da educação dos filhos. Um dos interlocutores, desejando conhecer a opinião do poeta no tocante ao conhecimento das linguas, perguntou-lhe:

—“O meu amigo tenciona ensinar muitas linguas a suas filhas?

—“Não, respondeu; pois tenho ha muito opinião assente, fundada na experiencia, que uma só lingua já é de mais para qualquer mulher...”

NO PAIZ

Centro Nacional

Segundo um telegramma de Cansaulim (India portuguesa), que

lemos no *Correio Nacional*, realizou-se alli uma importante reunião nacionalista, em que se manifestaram valiosas adhesões ao patriotico programma do esperançoso partido.

Aquelle nosso prezado collega acompanha a noticia com as seguintes palavras:

—“Como se vê, o nosso movimento continua a augmentar, alastrando-se por todo o paiz e até pelas colonias. O Nacionalismo cria forças dia a dia, e assim vai respondendo ás campanhas que contra elle se levantam.

—“Registamos jubilosos esta expansão, symptoma da propaganda que o Nacionalismo vai effectuando por toda a parte.”

Novo invento politico

São de *A Palavra* as seguintes considerações:

—“Como se sabe, os illustres deputados não podem ser nomeados para commissões estipendiadas, para que se não diga que, á sombra dos serviços prestados ao governo, vão arranjando a vida. E' uma boa disposição, que a moral não pôde deixar de vêr com bons olhos.

—“Mas, de ha tempos para cá, o governo tem desatado a nomear deputados para commissões estipendiadas, declarando que serão exercidas gratuitamente. Ainda ultimamente succedeu isso com a nomeação do deputado sr. Pereira Lima, para commissario do governo junto da Companhia da Zambesia.

—“E' para louvar tanto desinteresse dos nomeados e tambem o bom senso do governo, que vai procurar ao rebanho dos seus correligionarios homens generosos, que servem cargos gratuitamente. Mas... sério, sério, elles não recebem cinco réis por essa commissão de serviço, enquanto a desempenham?”

—“Palavra de honra que nos custa a acreditar em tanta abnegação.

—“Mas, se são tão patriotas que trabalham sem nada ganhar, Deus os cubra de bens temporaes e espirituales, pela grandeza de alma de que dão provas nestes tempos de tão cru egoismo!”

Sempre a mesma coisa: somos roubados e ludibriados. Que miseria!

A opposição parlamentar

Tendo-se affirmado em muitos jornaes que o partido progressista não faria opposição a valer aos actos do governo, o *Correio da Noite*, órgão do snr. José Luciano de Castro, acudiu á defesa. E como ainda a muitos parecesse que a visita que o chefe do governo fez ha dias ao chefe progressista não teve outro intuito que combinar as peripecias da fingida opposição, o *Correio da Noite* julgou que devia insistir nas suas declarações de que o seu partido está disposto a pedir no parlamento estreitas contas dos actos do governo.

Oxalá assim faça; que então os dias do gabinete estão por um fio.

E ha de ser a mesma resistencia ou derrocada do governo a que ha de confirmar ou desmentir as palavras daquelle nosso collega.

Hospicio do Clero

Segundo communicação que recebemos de Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, juiz da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres (estabelecida no edificio do extinto convento de Santa Martha, em Lisboa), está fechada, desde o dia 1 do corrente, a hospedaria que ha

tempo aquella Veneravel Irmandade sustentava. Está fechada, bem entendido, para os irmãos validos; pois para os enfermos continua aberto o Hospicio.

E' bom que disto estejam prevenidos os irmãos que costumavam, nas suas idas á capital, alijar-se na referida hospedaria.

Ministro presidente

E' de todos bem conhecida a linda figura que tem representado o illustre ministro da guerra. E' dos que melhor sabem interpretar as doutrinas da rotação.

Era coronel, quando foi chamado a fazer parte do ministerio pela primeira vez. Mas era uma vergonha que o ministro da guerra não estivesse no mais elevado posto do exercito, e principalmente que não aproveitasse a excellente occasião para assegurar melhor condição futura.

Pois taes e tantas foram as habilidades do vaidoso ministro, que dentro em pouco a si mesmo se fez general de brigada.

Era um passo andado, mas ainda não estava tudo feito: acima do glorioso militar ficavam os generaes de divisão, e era preciso subir mais um degrau. Aqui porém, apesar de todos os esforços de que se tem lançado mão para abrir uma vaga, não lhe têm corrido as coisas á medida dos seus desejos.

Mas um homem nem sempre ha de ser ministro, e é preciso ir preparando as coisas para futuras contingencias. Até agora a fiscalização dum regimento custava em cada semestre cerca de 16\$000 reis, pois bastava um fiscal da administração militar para a fazer, e não gastava nella mais de 8 dias cada trimestre. Ora segundo a ultima vontade do respectivo ministro, essa fiscalização será feita daqui por diante nas seguintes condições, que revelam tambem o espirito de economia da rotação.

A fiscalização é semestral, gasta 30 dias em cada regimento, e é feita pelo seguinte estado maior, com os seguintes vencimentos:

1 general (quem sabe se um dia será o snr. Pimentel Pinto?) a 5\$000 reis diarios, 150\$000 reis; 1 ajudante a 1\$000 reis diarios, 30\$000 reis; 1 major de brigada a 1\$200 reis diarios, 36\$000 reis; 1 official da administração militar a 1\$200 reis diarios, 36\$000 reis; ou sejam no total 252\$000 reis, não contando com a despesa de transporte de cavallos para o general e comitiva, além de outras despesas mudas em que nem é bom fallar.

Bulla da Cruzada

Vai ser publicado o relatório annual da Junta Geral da Bulla da Cruzada acerca da administração economica e do movimento litterario dos seminarios das dioceses do continente, das ilhas adjacentes, das dioceses ultramarinas e do Collegio das Missões Ultramarinas.

Estes institutos de instrução e educação ecclesiastica foram frequentados por 2.360 alumnos, sendo 1.554 internos e 860 externos. Daquelles eram gratuitos 576, porcionistas 513, pensionistas 465. Dos 860 externos, 83 receberam algum subsidio dos seminarios que frequentavam.

Nos exames finaes o resultado foi: no curso theologico 35 distincções, 633 approvações, 20 reprovações; em disciplinas preparatorias: 266 distincções, 2.369 approvações, 414 reprovações, sendo a totalidade das distincções e approvações 3.303, a das reprovações 434. Segundo a somma dos organogrammas parciaes de cada instituto,

a receita geral foi calculada em 152:014\$251 réis e a despeza em 212:206\$957 réis. Do exame, porém, das contas dadas pelas respectivas administrações, vê-se que a receita foi de 161:383\$135 réis, excedendo por isso 9:468\$884 réis, e a despeza foi também excedida em 2:366\$647 réis, por isso que foi de 214:583\$604 réis.

Para o anno lectivo corrente está a receita calculada em réis 157:778\$222 e a despeza em réis 215:454\$899, do que resulta o deficit de 57:454\$899 réis. Para o attenuar foi pela Junta Geral votado o subsídio de 51:020\$000 réis com a seguinte distribuição: Algarve, 3:900\$000 réis; Angra, 4:000\$; Beja, 4:600\$000 réis; Braga, réis 5:800\$000; Bragança, 3:800\$000; Coimbra, 600\$000; Evora, 1:100\$; Funchal, 2:800\$000 réis; Guarda, 3:500\$000; Lamego, 3:500\$000; Lisboa, 2:220\$000; Portalegre, réis 3:500\$000; Porto, 5:500\$000; Vizeu, 3:600\$000; Angola, 500\$000; Cabo Verde, 900\$000; Collegio das Missões Ultramarinas, 1:200\$000. Dos mappas do final do relatório vê-se ter sido a somma dos subsídios concedidos pela Bulla aos seminarios, desde 1852 até agora, 2:121:231\$206 réis.

A imprensa catholica

No meio dos progressos e aperfeiçoamentos que por todos os modos procura a imprensa periodica, não era bem que só os jornaes catholicos ficassem atrás.

Desgraçadamente os catholicos portuguezes não parecem irmãos dos das mais nações. Apregõam-se catholicos e escandalizam-se, se algum põe em duvida este que trata como mero artificio de enfeite.

Ao ouvi-los, não ha ninguem mais catholico nem amante e zeloso da sua Religião. Na pratica porém, para não ferirmos outras notas, desprezam os jornaes que fazem profissão de catholicos, para favorecerem os que não escondem o seu espirito irreligioso.

Daqui a miseria em que vivem algumas publicações catholicas, por

falta de recursos, ao passo que as impias e jacobinas prosperam admiravelmente com o dinheiro dos mesmos catholicos.

Por isso mais dignos de registro são os notaveis melhoramentos, com que se nos apresentam ultimamente alguns collegas. Entre elles especializaremos os dois diarios catholicos e orgãos principaes do Nacionalismo, o *Correio Nacional* e a *Palavra*. Aquelle offerece-nos no 1.º numero deste anno sensiveis aperfeiçoamentos e promete para breve bastantes outros. Este, além de melhorar as suas secções, creou algumas de muito interesse e augmentou o formato. Ainda em materia de informação, julgamos que nenhum dos diarios do norte se lhe avanta. E para complemento de tudo, abateu o preço da assinatura.

EM GUIMARÃES

A' Camara

Não ha muito que lêmos em um nosso collega local umas queixas contra a Ex.^{ma} Camara a proposito do miseravel estado em que se encontram algumas ruas da cidade e das verbas que ultimamente se têm despido com a reparação de varios caminhos ruraes.

Concordamos inteiramente com as queixas do nosso collega, no que toca ao estado de algumas ruas; com o que não queremos significar que nos desagrade que se gaste dinheiro com os caminhos ruraes, uma vez que na distribuição e applicação dos dinheiros municipaes se attenda à ordem da necessidade publica, que não a conveniencias de politica interesseira.

Hoje porém cabe-nos a vez de apontar à Ex.^{ma} Camara a necessidade duma obra, que deve ser feita quanto antes. Referimo-nos à rua, ou como melhor se lhe deva chamar, que se segue à rua de S. João, até à barreira, nas Caldas de Vizella.

Aquillo não tem jeito nenhum. O transitio, quer para pessoas a pé, quer para animaes, quer para carros, é perigoso e difficillimo. E isto dentro de barreiras.

tribue com os seus. Não foi pois sem razão a preferencia que se deu ao mais simples: quer os estados hajam sido conquistados, ou fundados; quer tenham posto a sua esperança na bondade das leis, ou na força das armas, é natural que o homem mais sabio, mais valoroso e mais habil tenha merecido a confiança e ajuntado os votos do maior numero. O que me admira a mim, não é que a multidão reunida quisesse commetter a um só cuidado de mandar a todos; mas que um só consentisse jamais em se encarregar de tão custoso officio. — «Ahi está, disse Tiberio, o que eu não entendo.» — «Para o entender, tornou o velho, ponde-vos em lugar do povo e em lugar do principe naquella primeira eleição. — Que aventuramos nós, devia pensar o povo, se escolhermos um rei? Do bem de todos fazemos nós o seu bem; das forças do estado fazemos as suas forças; ligamos a sua gloria ás nossas prosperidades; como soberano, não existirá elle senão conosco e por nós; logo, para que elle ame o seu povo, basta que se ame a si mesmo; para ser justo e bemfazejo, basta que conheça os seus proprios interesses. — Tal foi a sua boa fé.» — «Não lançaram a conta, disse Justiniano, ás paixões e erros que haviam de cercar a alma do principe.»

— «Não viram, tornou Belisa-

Mande a Ex.^{ma} Camara verificar a exactidão do que affirmamos, que nos parece não demorará muito o indispensavel reparo.

E' mais urgente e mais necessario conservar as ruas e caminhos antigos, do que abri-los novos.

Circulo Catholico

Progride admiravelmente a obra do Apostolado da Imprensa, annexa ao Circulo Catholico. Bem nos parecia, quando aqui demos a noticia da eleição da respectiva commissão, que a sympathica e benemerita empresa ficava entregue em boas mãos.

E' claro que não é só a commissão a que trabalha; tem a seu lado a zelosa e dedicada cooperação de varios socios e outras pessoas amigas do bem.

A sementeira até agora feita é já abundante e o campo largo; mas as necessidades de tantos ainda pedem mais.

Já aqui dissemos e hoje repetimos que um dos meios mais efficazes de hoje exercer a caridade espirital é a diffusão da boa imprensa, assim como um dos mais fecundos principios de ruina moral é a propaganda da imprensa má.

Venham pois as almas caridosas, que ainda abundam em Guimarães, prestar o subsidio do seu obulo para a diffusão do Apostolado da Imprensa. São pequenos sacrificios, que serão largamente recompensados.

Esmolas

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Manuel Baptista da Cunha, commemorando os augustos mysterios do Nascimento, Circumcisão e Epiphania de Nosso Senhor Jesus-Christo, mandou distribuir do cofre das multas por dispensa de proclamas, as seguintes esmolas a estabelecimentos desta cidade:

Ao Asylo de Santa Fstephania, 10\$000 réis; ao Asylo de Mendicidade, 10\$000 réis; ao Recolhimento das Capuchas, 10\$000 réis; à Conferencia de S. Vicente de Paulo, 8\$000 réis.

rio, mais que a indivisivel unidade de interesse entre o monarcha e o povo: consideraram como coisa impossivel que um fosse nunca de caso pensado e a sangue frio inimigo do outro. A tyrannia parecia-lhe uma especie de suicidio, que só poderia ser effeito do delirio ou do desatino; e no caso em que um principe fosse tomado deste perigoso mal, preveniram-se com a vontade reflectida e prudente do legislador, para a oppôrem á vontade cega e desatinada do homem inimigo de si mesmo. Previram que tinham de se haver com muitos homens empenhados no mal; mas não tiveram duvida nenhuma de que esta classe, que é sempre o menor numero, houvesse de ser facilmente reprimida pela grande multidão dos homens empenhados no bem, a cuja frente devia sempre estar o principe. E o certo é que, antes da experiencia, ninguem podia prever que havia de haver soberanos tão insensatos, que se divorciassem do seu povo para se mancomunarem com seus inimigos. E' esta uma desordem tão incomprehensivel da natureza e da razão, que, para a crer, é preciso tê-la visto. Da minha parte, acho naturalissimo que ninguem com ella contasse.

Mas a quem a eleição dum só para governar a todos devia inspirar serio receio, é aquelle que o povo escolheu. Um pae de

Subsídios da Bulla

A commissão da Bulla neste arcebispado concedeu os seguintes subsidios a igrejas do arcepresbado de Guimarães.

S. Martinho do Conde, casula preta, casula branca, estola, bolsa de quatro côres e véus preto, branco e vermelho; Arosa, casula preta; Infias, casula verde; Taboadello, terno branco; S. João de Ponte, missal, pedra de ara e estola parochial; Gandarella, casula preta.

LITTERATURA

VISÃO DO RESGATE

E eu achei-me assentado solitario Junto dum grande mar triste e sombrio, Cujas ondas de aspecto funerario Se agitavam, qual tremulo sudario Sobre um cadaver macilento e frio.

E eu era triste! Sepulcraes gemidos Me vinham dessas ondas tormentosas; Seu fragor penetrava em meus ouvidos, Como o arfar de mil peitos opprimidos Em duros transe de afflicções penosas.

E por cima na abobada do mundo Um véu de nuvens se estendia baço; Rebramava o trovão rouco e profundo, E o mar lhe respondia gemebundo, E a tristeza reinava em todo o espaço.

E um suor frio me escorreu na fronte, Como o orvalho na cruz dum cemiterio; E de meus prantos dosatou-se a fonte, E eu pedi ao Senhor que do horizonte Me tirasse esta nuvem de mysterio.

E o Senhor deu ouvidos a meu rogo, Pois vi descer a mim do firmamento Um facho ardente de celeste fogo, Que as trevas de meus olhos varreu logo, Qual varre as nuvens um tuão violento.

E eu vi tudo! Esse mar de ondas sombrias Era um mar de nações que se agitava: E eu conheci que em leito de agonias, Chorando em vão seus miserandos dias, Aquella multidão gemia escrava.

Ali o fraco de pavor transido Arrastava grilhões aos pés do forte; O perverso ostentava o rosto erguido, E o justo era qual pombo foragido Que nas garras do açor encontra a morte.

O mendigo nos atrios do opulento Pedia amparo, e maldições colhia; O filho do trabalho, sem alento, Comprava o escasso pão ao avarento A troco dos andrajos que despia.

familia, que tem cinco ou seis filhos para educar, para arrumar, para tornar felizes em sua condição, como ha de dormir tranquillo?

E que ha de succeder ao cabeça duma familia que tem milhões de membros? — Comprometto-me, devia elle pensar, a não viver senão para o meu povo; sacrificio o meu descanso á sua tranquillidade; faço voto de não lhe dar senão leis uteis e justas, e de não ter vontade que não seja conforme com as leis. Quanto mais poderoso elle me faz, menos livre me deixa. Quanto mais se entrega a mim, mais me vincula a si. Tenho de lhe dar contas das minhas fraquezas, das minhas paixões, dos meus erros; dou-lhe direitos a tudo que eu sou; emfim tenho de me renunciar a mim mesmo, desde que consentir em reinar; e o homem particular anniquila-se, para ceder toda sua alma ao rei. — Conheceis-dedicção mais generosa e mais absoluta? Assim comtudo é que pensavam os Antoninos e os Marcos Aurelios. Já nada tenho, que meu seja, dizia um; nem o meu palacio é meu, dizia o outro: e do mesmo modo pensaram os que foram como elles nas acções.

A leveza do vulgo não vê na soberania senão os pequenos gostos, que o lisonjeariam e a que tem inveja; vê os palacios, vê a côrte, vê os acatamentos e a gran-

E entre as garras da fome devorante O mancebo luctava enfracuecido, O velho desmaiava agonizante, E a mãe sem forças apertava o infante Ao peito como a urze resequido.

E um espectro medonho e ensanguentado Por entre aquelles povos divagava, Brandindo um ferro com medonho brado; E o chão que elle pisava era abysmado Como em torrentes de incendida lava.

E' que esses povos, como iradas feras, Ao seu brado feroz se levantavam; E a matança era tanta, que disseras Vêr um circo de hyenas e pantheras Que entre as garras cruéis se espedaçavam.

E no meio de tudo em alto monte Se erguia um throno de rubins accesos, No qual um anjo, coroado a fronte, Dominava soberbo esse horizonte De povos algemados e indefesos.

E no semblante de esse archanjo ardente O dedo do Senhor estava escripto; E eu pude lêr-lhe na sombria frente, Gravadas em character refulgente, As sinistras palavras: — *sê maldito!*

E outro archanjo de negras armaduras De joelhos aos pés se lhe inclinava; E, infausto mensageiro de amarguras, Na sinistra empunhava algemas duras, Na dextra ferrea urna sustentava.

E offertando-lhe a urna com respeito, Lhe dizia com voz assustadora: "Anjo do mal que o homem tens sujeito, "Neste vaso de dôr recebe o preito "Das lagrimas cruéis que o mundo chora.

"Eis o penhor fiel que a tyrannia "Por mim, seu anjo, te conduz ás plantas. "Os humanos resistem noite e dia, "Mas o laço do amor não concilia "As suas turbas, que feroz supplantas.

"Mal haja o Christo que o amor ensina! "Seu vil reinado succumbiu na terra. "Triumpho, anjo do mal, reina e domina, "E mil flagellos ás nações fulmina, "De crimes, divisões, de luto e guerra!,"

E o archanjo brandindo o sceptro ardente Sorria com feroz perversidade: E ao longe murmurava um som fremente, Como o rugido dum volcão lateante, Ou a voz de longinqua tempestade.

E eu cedi ao vaivem de minhas máguas, Como ao sópro do vento a fragil hera, Té que uma voz, como a das grandes aguas, De minhas penas abrandando as fráguas, Me bradou aos ouvidos: — *crê e espera!*

(Continúa)

A. A. Soares de Passos.

deza, de que se julgou conveniente cercar a auctoridade, para a tornar mais respeitavel: nada mais vê. Mas no meio de tudo isso não resta a maior parte das vezes mais do que o homem acabrunhado de cuidados e consumido de inquietações, victima dos seus deveres, se os cumpre fielmente, exposto ao desprezo, se os descursa, e ao odio, se os atraiçoa; molestado, contrastado incessantemente, tanto no bem como no mal, tendo dum lado cuidados mordazes e vigílias cruéis, do outro o aborrecimento de si mesmo, e o desgosto de todos os bens: eis o que é a sua condição. E' verdade que os povos tem feito o que tem podido, para lhe egualar os prazeres ás penas; mas as suas penas são infinitas e os seus prazeres são limitados á estreita esphera das suas necessidades. Por mais que se esmere a industria do luxo, não pôde dar-lhe novos sentidos; e, em tanto que os gozos o sollicitam de todos os lados, a natureza lhos prohibe e a sua fraqueza nega-se a elles. Assim é perdido para elle todo o superfluo que o rodeia: um vasto palacio não é mais do que um vazio immenso, onde elle não occupa senão um ponto; sob cortinas de purpura e tectos dourados, debalde busca elle o dôce somno do lavrador sob o seu colmaço; e á mesa, vem ao monarcha o tedio, quando o homem está saciado.

(Continúa).

FOLHETIM (16)

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO VIII

Andava Belisario a passear com o seu guia no caminho. O imperador, mal o avistou, desceu do carro, e, dirigindo-se ao heroe: «Vindes encontrar-nos mergulhados, disse, em sérias reflexões. Ferido da injustiça que fizeram commetter ao pobre velho que vos condemnou, meditava eu e meu filho nos perigos dos soberanos. Eu dizia que é de admirar que multidão de homens se accordassem jamais para entregar a sua sorte nas mãos dum só homem, dum homem imperfeito e fragil como elles, facil de lograr, sujeito a enganar-se, e no qual tão funesto pôde ser o erro dum instante!» — «E julgais porventura, respondeu Belisario, que um senado, que um povo junto seja mais justo e mais infallivel? Sob a dominação dum só, dizime, é que foram proscriptos os Camillos, os Themistocles, os Aristides? Multiplicar os membros do governo é multiplicar-lhe os vicios, porque cada qual con-

PAPELARIA

e Typographia Minerv Vma }{ }{ }

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e deutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo de Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE RTIGO

**Officina de encadernação da
ypographia Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamenté do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS

NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis